

Grão Mogol é uma cidade que, localizada na região da Serra do Espinhaço, no norte de Minas Gerais, marcou a história mundial. Nesse lugar, pela primeira vez no mundo – por volta de 1827 –, a exploração de diamantes ocorreu numa rocha: a Pedra Rica. Dois séculos depois, o município possui outras raridades. A população, a natureza, a história, sua tradição e cultura são hoje as grandes preciosidades de Grão Mogol

LUGAR DE PRECIOSIDADES

ANA PAULA PAIXÃO
REPÓRTER

Ter uma vida com dignidade significa ter os direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça assegurados. Amparado nessa definição, o atual prefeito de Grão Mogol, Diêgo Antônio Braga Fagundes (PDT), assumiu em 2020 o compromisso de investir nas áreas prioritárias para garantir qualidade de vida e bem-estar aos quase 16 mil habitantes do município.

Eleito com 5.562 votos (65,64%) contra 2.911 votos (34,36%) do candidato que ficou em segundo lugar, Diêgo Fagundes faz questão de reforçar os compromissos da sua administração: “Uma de minhas prioridades é a saúde, pois é uma das maiores demandas e alvo de reclamações

em relação a gestões anteriores. Por isso, os nossos investimentos também serão feitos para que o povo tenha água em casa, luz e estrada. Ou seja, estamos investindo para que sejam assegurados os direitos básicos de cada cidadão, que são de competência do município. E, se Deus me der mais condições, minha proposta é gerar mais empregos”, afirma o prefeito.

Outras áreas, como infraestrutura, estradas e rodagens, educação e assistência social também estão recebendo atenção, a fim de atender, inclusive, os 70% da população que reside na zona rural. Para o prefeito Diêgo Fagundes, diante de todas as ações já realizadas e de todas que ainda devem vir, seu desejo é que a população tenha aces-





◀ Diêgo Antônio Braga Fagundes (PDT) está em seu primeiro mandato como prefeito de Grão Mogol

so a serviços de qualidade, sobretudo naquilo que é mais necessário.

SAÚDE E ASSISTÊNCIA SOCIAL

Quem ressalta e reconhece a importância dos trabalhos na área da saúde e de assistência social são os próprios moradores. A dona de casa Maria da Soledade Félix Lima de Jesus, de 42 anos, trata de varizes, condição que pode ter complicações,

como coceira, trombose, hemorragias e até úlceras. No caso dela, as complicações levaram à realização de uma cirurgia: “Antes, a gente não tinha apoio. Paguei uma consulta e descobri que tinha que fazer uma cirurgia, fazer uso de medicação e de meia. Fiz os exames em Montes Claros e fiquei esperando por um cirurgião. Eu tinha que resolver tudo em Montes Claros, mas Deus abençoou que Diêgo Fagundes ganhou e eu fui chamada para fazer a cirurgia”, testemunha Maria da Soledade.

Segundo a secretária de Saúde de Grão Mogol, Luana Moreira de Souza

Alves, atualmente a cidade conta com diversos atendimentos especializados: “Temos cinco fisioterapeutas na Academia da Saúde e no Serviço de Atendimento Domiciliar (SAD). No SAD há também duas técnicas de enfermagem, um médico, um enfermeiro coordenador, um psicólogo e um assistente social”, elenca a secretária de Saúde. Ela ainda explica que o serviço do SAD é destinado a todas as pessoas que têm alguma dificuldade de locomoção.

Outra beneficiária é Margarida Santos Souza, que recebe gratuitamente medicações da farmácia popular: “Venho uma vez por mês e pego medicação pra mim e para meu irmão. O atendimento aqui é muito bom. Se não tivesse, muitas vezes ficaria sem comprar porque eu mesma não tenho condições de comprar”, declara Margarida.

A secretária de Saúde ressalta que muitas das medicações que os pacientes têm acesso por meio da farmácia popular são custeadas com recursos do município. “Hoje, o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) é atendido com todas as medicações de alto custo pelo próprio município, pois não vem custeio



▲ Não há consenso quanto à origem do nome “Grão Mogol”. Há uma explicação que diz que diamantes extraídos da região eram contrabandeados para a Índia. Grão Mogol, no idioma hindi, significa “grande valoroso”



◀ A paciente Maria da Soledade Félix Lima de Jesus, de 42 anos, trata de varizes. Atualmente, ela faz uso de meia compressiva e segue o tratamento através da Secretaria Municipal de Saúde de Grão Mogol

do SUS. Outros medicamentos de alto custo, de uso contínuo, também são disponibilizados pela Prefeitura de Grão Mogol mensalmente. São mais de 100 mil reais por mês só com medicamentos para atender as famílias. Por exemplo, temos remédios aqui que custam mais de 500 reais. Temos uma família para a qual compramos mais de 2 mil reais em medicamentos todo mês”, revela Luana, que ainda evidencia que tal serviço não era prestado antes da atual administração municipal.

Luana Moreira assegura que a saúde em Grão Mogol teve um avanço exponencial, sobretudo em relação aos atendimentos médicos especializados, aos exames de imagem e às cirurgias. A secretária da pasta atribui o desenvolvimento da área aos recursos próprios que a administração disponibiliza. “Conseguimos pelo SUS uma ressonância por ano. Mas, pelo município, são feitas, em média, 30 por mês. Exames de colonoscopia para avaliar, por exemplo, o intestino grosso e o reto, são feitos cerca de quinze por mês”, destaca. O município também disponibiliza, conforme salienta a secretária, fralda e leite para crianças e adultos em situação de vulnerabilidade social.

REFERÊNCIA EM SAÚDE

Os indicadores de saúde de Grão Mogol são bem expressivos, de acordo com a secretária Luana Moreira: “Na Política Estadual de Promoção da Saúde (Poeps), o nosso é indicador é de 100%; no Previne Brasil, que equilibra valores financeiros per capita referentes à população efetivamente cadastrada nas Equipes de Saúde da Família (ESF) e de Atenção Primária (AP), com o grau de desempenho assistencial das equipes, somado a incentivos específicos, já chegamos a 98,9%. Quanto mais a gente atende, melhor para o município. Na microrregião, nós já estamos em primeiro lugar. E na macro, que abrange 35 cidades, estamos na sétima posição”, expõe a secretária.

Outro ponto que Luana chama a atenção é sobre as campanhas de promoção da saúde: “Todo mês é abordado um tema. No Agosto Dourado, incentivamos



◀ A dona de casa Margarida Santos Souza mora na zona rural de Grão Mogol e é uma das beneficiadas com medicações fornecidas pelo município. Tais medicamentos são adquiridos pela própria prefeitura com recursos próprios



◀ Secretária de Saúde de Grão Mogol, Luana Moreira de Souza Alves



◀ Além da prestação de serviços na área da saúde, a prefeitura de Grão Mogol investe em diversas ações de prevenção. As atividades, realizadas mensalmente, abordam temas variados, como o Julho Verde, que enfatiza o combate ao câncer de cabeça e de pescoço

e valorizamos o aleitamento materno. No Setembro Amarelo, fazemos campanha de prevenção ao suicídio. Também fazemos o Outubro Rosa, o Novembro Azul e todas as demais ações de conscientização e promoção da saúde, que também são realizadas durante a feirinha da agricultura familiar, em parceria com a Secretaria Municipal de Assistência

Social”, informa a secretária de Saúde.

A aposentada Hermelinda Justina dos Santos, de 75 anos, conta que não perde nenhuma campanha. Ela participou da ação Julho Verde, que aborda a saúde bucal e o câncer de cabeça e pescoço: “Eu participo de tudo! Também aproveito para fazer as compras na feirinha e para aferir a pressão”, enfatiza

Hermelinda.

A aposentada Maria Luíza Porto, de 68 anos, também elogiou bastante a iniciativa: “Eu vim aqui dar uma olhada se não tem uns carocinhos, porque é bom para a nossa saúde. É uma coisa muito importante a gente se cuidar. O trabalho aqui é muito bom e maravilhoso”, conta Maria Luíza, toda satisfeita.

A Secretária Municipal de Assistência Social também trabalha diversas outras iniciativas em benefício do pleno acolhimento da população. A secretária Érica Cardoso Silva Rodrigues afirma que, além dos projetos do governo federal – Auxílio Brasil, Tarifa Social de Energia e Água, ID Jovem, Carteirinha do Idoso, BPC (Benefício de Prestação Continuada) –, também são trabalhadas as iniciativas municipais, como o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), que são Unidades de Acolhimento para a população em situação de vulnerabilidade social.

“No CRAS, temos o Serviço de Convivência, no qual trabalhamos oficinas voltadas para crianças e idosos, de segunda a sexta-feira. No CREAS, os idosos podem fazer uma atividade física toda quinta-feira pela manhã, além de poderem participar de abordagens temáticas durante momentos de lazer e socialização”, informa a secretária de Assistência Social.

Para amenizar os impactos da crise econômica, e como uma estratégia de segurança alimentar e nutricional, a Secretária de Assistência Social, em parceria com a Defesa Civil, entregou cerca de 300 cestas básicas para famílias carentes. “Além das cestas, também foram entregues geladeiras e colchões”, acrescenta Érica. Ela conta que os assistidos do asilo também recebem um carinho e uma atenção especial. “Levamos música, missa, rodas de conversa, festas para que eles se sintam acolhidos, uma vez que não podem sair do local”, diz.

PARCERIAS QUE RESULTAM EM DESENVOLVIMENTO

A prefeitura de Grão Mogol tem investido e apoiado diversas parcerias através



◀ A aposentada Hermelinda Justina dos Santos, de 75 anos, sempre aproveita as ações de promoção à saúde que são realizadas na tradicional feirinha de sexta-feira



◀ A aposentada Maria Luíza Porto, de 68 anos, residente na zona rural de Grão Mogol, durante exame físico de prevenção ao câncer de cabeça e de pescoço



◀ A secretária de Assistência Social, Érica Cardoso Silva Rodrigues, ressalta que outros projetos, como a capoeira e o futebol, devem ser colocados em prática para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social

do Espaço do Empreendedor, que oferece treinamento para empresários, cursos de aperfeiçoamento e até mesmo uma incubadora de tecnologia. Por meio do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), são também ofertados diversos cursos, todos gratuitos. Para a aluna Roseli Chaves dos Santos, de 40 anos, do curso técnico de Guia de Turismo, a oportunidade oferecida pela prefeitura em parceria com o Senac significa mais qualificação: “É muito bom, pois já trabalho em hotel e aqui é um lugar turístico. Vai me ajudar no o atendimento aos hóspedes e, quem

sabe, até mesmo montar meu próprio negócio futuramente”, afirma Roseli.

Também fazem parte das parcerias com a prefeitura as ações do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), que desenvolve um programa de consultorias para as pequenas empresas. O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) também realiza capacitações voltadas para o agronegócio e para funções administrativas, visando a gerar oportunidades para produtores, trabalhadores rurais e seus familiares.

De acordo com o prefeito, a cidade



◀ Espaço do Empreendedor

FOTOS: SOLON QUEIROZ

contará com a Casa do Agricultor: “Lá, teremos a Secretaria de Agricultura, o Instituto Estadual de Florestas (IEF), o Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA), a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (Emater), um posto de atendimento do Banco do Nordeste e um Viveiro Municipal. Assim, o produtor terá condições de resolver toda a sua vida ali”, garante Diêgo Fagundes.

Outras iniciativas que têm dado resultado são as parcerias com o Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento Ambiental Sustentável (Codanorte) e com o Consórcio Intermunicipal Multifinalitário da Área Mineira da Sudene (Cimams). Recentemente, através desses órgãos e do Ministério Público (MP), Grão Mogol passou a contar com um Procon Regional. “Tudo isso proporciona mais comodidade para a população, pois não há mais a necessidade de ir até Montes Claros, distante 148 km, para resolver diversas situações”, comemora o prefeito Diêgo, que ressalta, ainda, que a cidade também já conta com postos da Receita Estadual, Federal e Municipal.

CAMINHOS DO PROGRESSO

Além de todos os investimentos apontados pela administração municipal, outras áreas como infraestrutura, estradas e rodagens também estão recebendo atenção. “Nosso foco são as demandas. Por isso, três equipes estão trabalhando ininterruptamente há quase um ano em estradas. Temos quase quatro mil quilômetros quadrados de extensão territorial, mas o orçamento é curto. Por exemplo, Capitão Enéas tem cerca



▲ Roseli Chaves dos Santos, de 40 anos, trabalha como atendente em um hotel e agora faz o curso técnico de Guia de Turismo

de quinhentos quilômetros quadrados, enquanto nós temos quase quatro mil, com o mesmo orçamento”, explica o prefeito, que ressalta, ainda, que Grão Mogol tem a maior rota do transporte escolar do estado: “Nossos carros rodam quase sete mil quilômetros por dia. É muita estrada para arrumar”.

De acordo com o secretário municipal de Estradas e Rodagens, Warley

▲ Equipes da Defesa Civil e da Assistência Social realizaram entrega de cestas básicas em distritos e comunidades rurais de Grão Mogol para pessoas em situação de vulnerabilidade social

Ferreira Soares, a reforma das estradas foi iniciada em maio de 2021: “Temos quase 18 mil quilômetros de estradas, e já conseguimos fazer a recuperação de quase 30% delas, priorizando as que são linhas dos ônibus escolares. Além dos estudantes, temos os pequenos produtores que dependem das estradas para escoarem a produção. As estradas vicinais também são importantes para a área da saúde, pois temos muitos veículos circulando em virtude dessa demanda”, destaca o secretário Warley.

O produtor rural José Luiz Ferreira Santos, de 36 anos, comemora a melhoria das estradas: “Acho muito bom porque você escoar a mercadoria com mais vontade, não dá trabalho. Agora está melhor”, comenta o morador da localidade rural de Capim Pubo, que antes vendia sua produção apenas na zona rural.

A produtora rural Sebastiana de Fátima Aguiar, de 41 anos, da Fazenda Caraíba, também reconhece o trabalho feito pela prefeitura nas estradas rurais. “Antes tinha muito buraco. Agora está ótima. Isso é bom porque não estraga o veículo, não causa acidente e a gente chega aqui mais rápido. Com uma estrada ruim, a gente demorava mais de quarenta minutos para chegar”, celebra Sebastiana, que produz cebolinha, alface, rúcula e outras hortaliças.

E falando em melhorias, outra proposta da prefeitura para oferecer ainda mais conforto tanto para os produtores rurais quanto para os clientes é a construção de um mercado municipal, conforme conta o secretário de Obras Públicas, Henrique Santiago de Assis Santana: “Além de se tornar o ponto referência para as famílias que vivem da agricultura familiar, o mercado também deve se tornar mais um ponto turístico do município”.

Dona Helena Luíza Andrade, de 80 anos, nascida e criada em Grão Mogol, sempre frequenta o espaço onde o José Luiz e a Sebastiana comercializam seus produtos. Ela está ansiosa para a construção do mercado municipal: “Toda sexta-feira eu venho na feira. Comprar aqui é ótimo porque não tem agrotóxico. A construção será ótima, pois todo mundo sairá ganhando”, justifica a aposentada.

MÃOS À OBRA, MÃOS NA MASSA

Reforma da creche Maria Terezinha Rodrigues Paulino, da creche do Pró-Infância no Vale das Cancelas, das escolas que foram municipalizadas e a construção das quadras poliesportivas nas comunidades rurais de Vista Alegre e Sapé. Essas são outras obras que estão em andamento em Grão Mogol. Só para a reforma das creches, o investimento é da ordem de 764 mil reais, proveniente de recursos do próprio município.

Em relação à creche do Pró-Infância no Vale das Cancelas, Diêgo Fagundes observa que se trata de “uma obra que há mais de dez anos não foi finalizada. Assumimos a gestão municipal em 2020



◀ Cerimônia de inauguração realizada em julho de 2022 do primeiro Procon Regional em Grão Mogol



◀ Comunidades de Múquem e Americana receberam reparos nas estradas que são rotas para os ônibus escolares



e estamos colocando mais de meio milhão de recursos próprios para finalizar essa creche para atender o nosso maior distrito”, frisa Diêgo.

Carlos Faustino Cardoso de Jesus, secretário municipal de Educação, chama a atenção para a quantidade de estudantes que devem ser beneficiados com a reforma da creche Maria Terezinha Rodrigues Paulino, que fica na área urbana: “São aproximadamente 150 crianças, de 1 a 3 anos, atendidas em tempo integral. A reforma e a ampliação contemplam oito salas, área de lazer, lavanderia e auditório”, relata o secretário.

Uma média de 1.500 alunos estão matriculados na rede municipal; outros 500 estudantes pertencem à rede estadual, mas são atendidos pelo transporte escolar municipal. O secretário de Educação, Carlos Faustino, informa que “Grão Mogol conta com 18 unidades escolares, sendo duas na zona rural. Há cinco núcleos, sendo um na sede, um no Vale das Cancelas, um em Palmital, um na Vila Sítio e um no Barrocão. Esses núcleos vão do pré ao ensino médio. Ainda dentro da pandemia, iniciamos um projeto de psicologia de apoio ao estudante; o piso salarial municipal hoje é, equiparadamente, até melhor do que o da rede pública estadual; informatizamos todo o sistema de aprendizagem; colocamos internet em todas as unidades escolares; ofertamos formação para todos os alunos”.

O fornecimento de água em Grão Mogol é também uma preocupação do prefeito Diêgo Fagundes desde o início da sua administração: “Nós temos mais de 170 pequenas comunidades e três distritos: Vale das Cancelas, Barrocão e Vila Sítio. Também temos duas comunidades médias que caminham para se tornarem um futuro distrito: Bocaina e Vista Alegre. Com exceção do Vales das Cancelas, que é atendido pela Copanor, todos os outros sistemas de abastecimento são mantidos pela prefeitura”, explica o administrador público.

O prefeito conta que, ao assumir a gestão do município, encontrou a Vila Sítio com problemas de abastecimento. Segundo ele, as bombas dos poços artesanais estavam queimadas e ha-



◀ Secretário municipal de Estradas e Rodagens, Warley Ferreira Soares



◀ O produtor rural José Luiz Ferreira Santos, de 36 anos, participou da feirinha na área urbana de Grão Mogol pela primeira vez



◀ A produtora rural Sebastiana de Fátima Aguiar, de 41 anos, da Fazenda Caraíba, comercializa hortaliças na feirinha há mais de um ano



◀ A dona de casa, Helena Luíza Soares, frequenta a feirinha da agricultura familiar toda sexta-feira



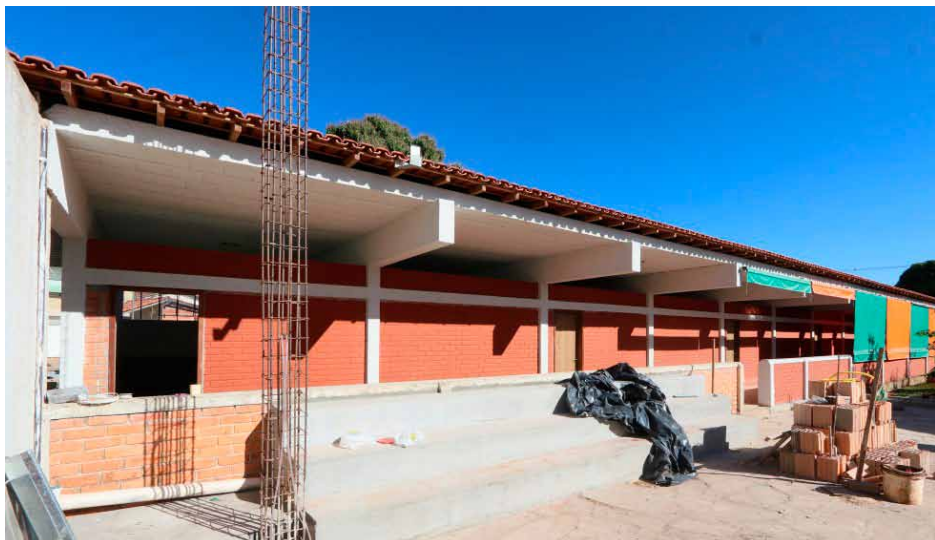
◀ Atualmente, a feirinha da agricultura familiar é realizada em um espaço da rodoviária

FOTOS: SOLON QUEIROZ

via problemas em localidades, como Barroão. Diêgo Fagundes conta que não havia estrutura para resolver a situação de imediato: “Não havia bombas sobressalentes e pessoal capacitado. Foi uma correria muito grande para atender a essa demanda emergencial”, expõe Diêgo.

Hoje, a realidade é diferente. A prefeitura possui cinco caminhões-pipa. Antes havia apenas dois: um para atender à comunidade de Vila Sítio, e outro para atender às demais regiões. Também foi designado um servidor público e implementada a Secretaria Municipal de Recursos Hídricos e Abastecimento de Água. Os resultados já são comemorados: há bombas sobressalentes e já foram instalados alguns poços artesianos. Na comunidade de Cabeçada, 22 famílias foram contempladas com quatro mil metros de tubos PVC, uma caixa d’água de 15 mil litros, conexões, torneiras e todo o material para a construção de um sistema de abastecimento de água.

“Grão Mogol tem que ofertar para a população uma educação de qualidade, serviços eficientes de saúde, pavimentação e rede de esgoto, tanto para as pessoas que aqui estão quanto para todas as que ainda vão chegar. Sempre que a gente pode, a gente cobra do governo do Estado também essa participação”, argumenta o prefeito.



▲ Creche Maria Terezinha Rodrigues Paulino

CIDADE QUE BRILHA

Grão Mogol já foi tido como um dos lugares mais preciosos no garimpo de diamantes do país. É o que explica o secretário municipal de Turismo, Ítalo Mendes: “Grão Mogol é uma cidade importante do ciclo da mineração de diamantes. Os garimpeiros livres que saíram de Diamantina descobriram diamantes aqui, e isso criou uma série de relatos de enfrentamento à Coroa”.

O então povoado Serra de Santo Antônio do Itacambiraçu tem sua história intrinsecamente amarrada à descoberta de diamantes no final do

século XVIII. Em 1839, a região passou a ser chamada de Arraial da Serra de Grão Mogol. Além da população local, estrangeiros, provavelmente atraídos pelos diamantes, passaram a chegar por aquelas bandas.

O secretário Ítalo diz: “Grão Mogol é um dos primeiros lugares do mundo onde se descobre o diamante no veio da rocha. Naturalistas, alquimistas e estrangeiros de vários lugares do mundo foram e ainda são atraídos para a cidade. Todo esse enredo, de certa forma, conta o ciclo de extração de diamantes no Brasil”.

Quem visita Grão Mogol se vê magneticamente atraído por toda a sua

cultura e tradição. É impossível não se encantar por sua história, sua gente e suas raízes. A cidade realmente possui uma magia enigmática. Contudo, não são só os diamantes que a enriquecem.

DOS TEMPOS DOS GARIMPOS

Grão Mogol possui um ar de saudosismo misturado à vegetação de transição entre o semiárido e o cerrado, caracterizado pelas formações savânicas e campestres. Um lugar, em especial, chama a atenção na cidade: a Casinha do Garimpeiro. Logo na entrada, os dizeres de uma placa singela e artesanal ganha relevância: “Foi um pequeno grande homem, muito sábio e de coração repleto de amor. A profissão: garimpeiro, pedreiro, violeiro e artesão. Foi construtor dessa maravilhosa história e histórica casinha a qual hoje denominamos Casinha do Garimpeiro. Em homenagem a ele e a todos os garimpeiros e a nossa querida cidade de Grão Mogol”.

O texto é uma menção a Geraldo Hermínio de Azevedo, que nasceu em 18 de setembro de 1909 e faleceu em 26 de agosto de 1989. Quem mantém sua história viva é o sobrinho Geraldo das Graças Assis, de 68 anos. Conhecido como Gê Garimpeiro, o artesão recebe os turistas no local e aproveita a oportunidade para contar um pouco da história dos tempos de garimpo do tio, do qual ele era ajudante quando criança. “Grão Mogol começou do garimpo. Temos as ferramentas com as quais meu tio trabalhou: a panela, a lamparina, a bateia, a peneira, o picuá... Assim a vida começou aqui”, conta Gê Garimpeiro.

A Casinha do Garimpeiro é uma atração única. Além de resgatar um pouco da história do cotidiano dos garimpeiros, também é um convite à parte para desfrutar de uma boa prosa e um café típico do Norte de Minas. “Quero fazer um resgate da história, especialmente para as crianças, para eles saberem como eram as coisas antigamente”, expressa o artesão. Mostrando toda a casinha e explicando cada detalhe, Gê revela que “garim-



◀ Secretário municipal de Educação, Carlos Faustino Cardoso de Jesus



◀ Comunidade rural Pé do Morro recebeu a instalação de um poço artesiano em janeiro de 2022



◀ Caixa d'água construída na comunidade rural do Lamarão

peiro nunca fica rico. Quem fica rico é quem compra diamante. Garimpeiro só trabalha. A vida dele é só ir pra serra, tirar o diamante, vender e fazer farra e feira para a família”.

HISTÓRIAS DE GARIMPEIROS

Certa vez, após uma visita a Grão Mogol, o colunista Alberto Ortenblad escreveu que disseram que a cidade “nasceu da força dos homens para enfrentar a serra. E, de fato, é um lugar único, resultado de uma história sofrida, um vilarejo diferente, frontal a

um parque de muitas belezas. Esta região de nome tão especial tem de fato uma história diferente, que os muitos mistérios que a envolvem tornam ainda mais interessante”.

Há, inclusive, uma história inusitada que o Gê do Garimpo aprendeu com o tio Geraldo Hermínio: o diamante encantado: “Os garimpeiros viam um fogo lá na serra. Esse fogo fazia um barulho como algo caindo do céu. Então eles diziam: ‘Caiu lá! Amanhã eu vou lá’. Então, ele marcava o ponto onde aquela bola de fogo caiu e ia trabalhar lá. E era certeza! Por

Presépio Mãos de Deus, construído há dez anos, é um patrimônio da Igreja Católica e da humanidade por ser o maior presépio a céu aberto do mundo



Secretário municipal de Turismo, Italo Mendes



isso que eles falam que o diamante é encantado. Aquele garimpeiro de fé, caminhando no carreiro, procurando onde vai garimpar, era só escutar o barulho: ‘tumm’, ali ele para e vai cavar. E tá lá: o diamante avisa para o garimpeiro onde ele vai estar”, conta Gê.

Antes de deixar a Casinha do Garimpeiro, seu Gê narra outra história curiosa, a história da galinha premiada. E muitos juram ser verdadeira. De acordo com ele, depois que se mata uma galinha, é preciso olhar o papo e a moela: “Porque a galinha come as

pedrinhas e, no meio delas, pode estar o diamante. A moela é um órgão da galinha que ela tem o poder de limpar. Ao achar a pedra na moela, ela estará bem limpinha. Eu nunca achei, mas tem pessoas aqui que já acharam”, garante seu Gê.

GRÃO MOGOL DE PORTAS ABERTAS PARA O TURISMO

A Casa Velha Zeca de Milu, assim como a Casinha do Garimpeiro, é outro lugar sublime. Quem a visita sente-se como se estivesse em uma moradia típica



▲ No quadro, Geraldo Hermínio de Azevedo, tio do Geraldo das Graças Assis, de 68 anos. Conhecido como Gê Garimpeiro

de Portugal dos anos 1970. Além do charme e da beleza distinta, a residência é o local de degustação de vinhos produzidos na Fazenda Vale do Gongo – lugar cercado por um imponente conjunto rochoso, pequenos cursos d’água e paisagens naturais de tirar o fôlego.

A propriedade pertence à família de Maria Imaculada Rocha, que, aos 71 anos, é produtora de licor, filha de José Baltazar Damasceno (o Zeca de



◀ Fazenda Vale do Gongo

FOTOS: SOLON QUEIROZ

Milu), primeiro proprietário da casa, e de Áurea Damasceno Murça.

Sobre a produção de vinhos na região, o vitivinicultor e sócio idealizador da Vale do Gongo Uvas Finas e Casa Velha, Alexandre Ricardo Damasceno Rocha, afirma que o Norte de Minas é um lugar incrível e que muitas das potencialidades da região ainda não foram descobertas e exploradas: “Os registros históricos indicam que a produção de vinhos começou há milhares de anos, mas somente em 2020 nós produzimos o primeiro vinho fino da região do Norte de Minas. Tenho muito orgulho em ter participado desse fato histórico. O primeiro vinho fino da região é o nosso Merlot, que batizamos de Maria Rocha, em homenagem a minha avó paterna, descendente de negros escravizados”, explica Alexandre.

Das videiras, plantadas em área de um antigo garimpo de diamantes do período colonial, são produzidos vinhos que têm conquistado diversos admiradores. É o caso de um outro Alexandre. Natural de Grão Mogol e atual morador de Salvador-BA, o dentista Alexandre Felício, passeando pela terra natal, fez uma visita pelo Vale do Gongo e à Casa Velha. E também fez questão de levar duas garrafas de vinho para seus pais e amigos: “É uma experiência muito bacana conhecer de onde está vindo o vinho, as uvas, a explicação de cada etapa e de quando a uva está boa para a colheita”, comenta Alexandre Felício.

A Casinha do Garimpeiro, a Casa Velha Zeca de Milu e o Vale do Gongo são exemplos locais de empreendedorismo. E incentivar o empreendedorismo em Grão Mogol, conforme aponta o prefeito Diêgo Antonio Braga, é um



◀ Gê Garimpeiro, 68 anos, artesão e idealizador da Casinha do Garimpeiro



◀ Maria Imaculada Rocha, que, aos 71 anos, é produtora de licor, filha de José Baltazar Damasceno (o Zeca de Milu) e de Áurea Damasceno Murça, proprietários anteriores da Casa Velha

dos principais focos da administração pública municipal: “Investir na área do turismo favorece a geração de emprego em nossa cidade. O turismo possibilita um retorno mais rápido e ajuda a distribuir a renda entre as demais áreas. Esse investimento é um desafio, mas a administração está organizando ações, eventos e preparando os nossos empresários”, salienta o prefeito.

TURISMO DE AVENTURA

Entre as propostas para o turismo, a atual gestão do município está investindo no cicloturismo, uma ação para atrair turistas durante a semana. “Geralmente,

o turista passa o fim de semana e fica maravilhado. A proposta é trabalhar com os municípios do entorno. Temos potencial para atrair turistas a semana toda”, assegura o secretário de Turismo, Ítalo Mendes. Batizado de Projeto Serra do Espinhaço, a iniciativa para incentivar reúne os municípios de Grão Mogol, Botumirim, Cristália, Itacambira e Turmalina.

Com uma expectativa promissora, o projeto já tem dado frutos. Em março de 2022, Grão Mogol sediou o Abeta Conecta Norte de Minas, um dos maiores eventos de turismo de aventura e natureza. Na ocasião, além das atividades,

também foi realizado um seminário com o objetivo de inspirar e transformar a realidade local de uma forma equilibrada e sustentável, bem como qualificar os envolvidos no ecoturismo e no turismo de aventura, estimulando o associativismo e a integração da cadeia produtiva do turismo da região. A ação foi realizada em parceria com o Sebrae Minas e a Prefeitura de Grão Mogol.

O sócio da Normal Brasil Consultoria e Turismo e diretor-executivo da Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura (Abeta), Luiz Del Vigna, explica as potencialidades do setor: "A indústria do turismo está passando neste exato momento por um processo de profunda transformação, que foi provocada pela pandemia. Mas há uma tendência de mais de duas décadas de crescimento e do interesse dos ambientes naturais para a prática de atividades ao ar livre, de contemplação, de desfrute".

Mas há desafios. Luiz Del Vigna ressalta que é preciso desafogar os polos de turismo. "Por exemplo, temos Gramado, que recebe cerca de seis milhões de turistas por ano; outros lugares, como Grão Mogol, não recebe esse quantitativo", explica.

O diretor-executivo da Abeta ainda esclarece que a questão não se limita à comparação entre regiões, e sim de investimento e incentivo: "O país está cheio dessas potencialidades, mas muitos desconhecem. Precisamos ter os recursos humanos, as lideranças, os recursos naturais, os parques, as unidades de conservação... Tudo isso integrado em um contexto que também tem muita história é o motor potencial de transformação através do turismo", complementa Luiz.

Com o investimento na área turística, todos saem beneficiados: "Estamos recebendo muitos turistas. As pessoas querem conhecer a cidade, os rios, as cachoeiras. Também temos clientes do turismo de negócios. Nosso hotel tem muitas parcerias e convênios com algumas empresas, e isso facilita muito o movimento durante a semana. Também recebemos pessoas em busca do turismo religioso", ressalta Ana Laura

Costa Mota, empreendedora do ramo de hotelaria e sócia-proprietária do Hotel Paraíso das Águas, com dez anos de funcionamento, que conta com 34 apartamentos.

HISTÓRIA E MEMÓRIA

Em paralelo às iniciativas voltadas para o ecoturismo, a administração municipal

desenvolve outros atrativos na área do lazer. De acordo com o vice-prefeito Gésio Lincon Damasceno Rocha, a ideia é resgatar a memória afetiva por meio do paisagismo e da arte, utilizando os espaços de lazer da cidade.

"Grão Mogol já é bonita por natureza. Nossa proposta é transformar a cidade em um lugar ainda mais acon-

FOTOS: SOLON QUEIROZ



◀ Secretário de Obras Públicas, Henrique Santiago de Assis Santana



◀ Vitivinicultor e sócio idealizador da Vale do Gongo Uvas Finas e Casa Velha, Alexandre Ricardo Damasceno Rocha



◀ Natural de Grão Mogol e atual residente de Salvador (BA), o dentista Alexandre Felício

Luiz Del Vigna, sócio da Normal Brasil Consultoria e Turismo e diretor-executivo da Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura (Abeta)

chegante e que, ao mesmo tempo, evidencie a história. Estamos resgatando monumentos, melhorando o paisagismo, recuperando a Igreja Matriz de Santo Antônio e os casarões. A ideia é que a pessoa chegue aqui e entenda a história da cidade e da região”, explica o vice-prefeito.

Um exemplo dessa iniciativa é a estátua do garimpeiro, que fica na entrada da cidade. Gésio conta que se trata de uma representação de como o município surgiu: “Teremos outros monumentos, como o sertanejo, que representa a história do povo, da família do Norte de Minas; o catador de pequi; o fazedor de rapadura... Contar a história por meio de símbolos é uma forma de não nos esquecermos da história”, complementa o vice-prefeito.

Tido como um lugar de beleza singular, Grão Mogol é considerada um diamante raro do sertão e tem uma característica única: as construções feitas de pedra: “Poucos locais em Minas Gerais têm construção de pedra sobre pedra. Porém, temos muitos imóveis que foram rebocados. Nossa proposta, que já está em andamento, é retirar esse reboco das casas que estão no centro histórico e deixar na pedra para mostrarmos como era a mão de obra daquela época, que foi feita por escravos”, antecipa o vice-prefeito.

Para fins de fortalecimento da identidade visual, que tem como foco resgatar a história de Grão Mogol através do paisagismo e da arte, há uma iniciativa que vem se tornando uma atração à parte: arte e pintura nos muros: “A ideia começou através dessas artes no muro do meu quintal... Após uma postagem no Instagram, a administração municipal me procurou e me convidou para fazer nos muros da cidade. Até o momento, já foram 35 obras desde agosto de 2021”, conta Geraldo Avair Fróes, pedreiro e artesão, mais conhecido como Gê de Dico.



FOTOS: SOLON QUEIROZ



▲ Ana Laura Costa Mota, empreendedora do ramo de hotelaria e sócia-proprietária do Hotel Paraíso das Águas



▲ Gésio Lincon Damasceno Rocha, vice-prefeito de Grão Mogol

“Queremos transformar Grão Mogol em um Museu do Território, ou seja, uma galeria de arte a céu aberto”, assegura o secretário de Turismo, Ítalo Mendes. A proposta também tem como meta outras intervenções, como disponibilizar poesias nas calçadas e nos muros e, também, dança e música na rua.

ARTE E RELIGIOSIDADE

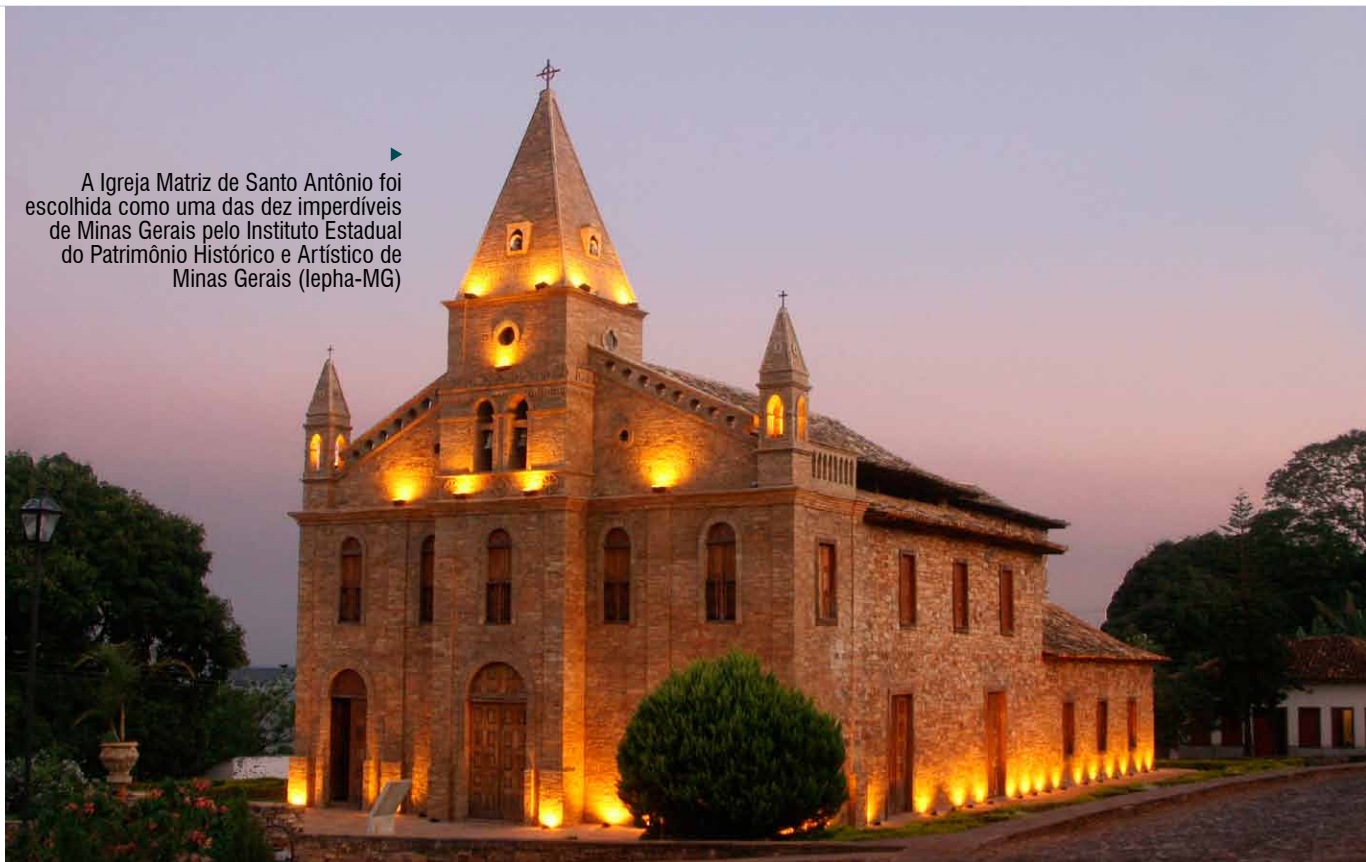
Além da iniciativa de revitalização e valorização do centro histórico, o prefeito Diêgo Andrade ressalta que, recentemente, o município adquiriu recursos no valor de um milhão de reais para a reforma do telhado da Igreja Matriz de Santo Antônio, considerada como uma das dez imperdíveis de Minas Gerais pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (Iepha-MG): “Ela tem um valor histórico-cultural muito grande para a população de Grão Mogol. E ficou muito tempo sem reforma ou com reformas parciais. Agora vamos fazer uma reforma muito

bem feita”, garante o prefeito.

De acordo com o Iepha-MG, a igreja está entre as mais relevantes de Minas Gerais. Com estrutura em pedra e madeira, coberta com telhas coloniais, a construção foi erguida substituindo uma pequena capela em honra a Santo Antônio, padroeiro da cidade. O templo construído por mãos de escravos, cedidos pelo Barão de Grão Mogol, foi inaugurado oficialmente em 1858, ano da fundação de Grão Mogol.

A prefeitura também tem apostado na diversidade do calendário de festas da cidade para atrair mais turistas. Além do tradicional Carnaval de Grão Mogol e do Festival de Inverno, que é realizado em parceria com a Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), o prefeito Diêgo Fagundes fala das propostas em andamento. “Temos construído um calendário de festas e eventos. A ideia é que tanto a população local e os filhos de Grão Mogol que moram em outras cidades

▶ A Igreja Matriz de Santo Antônio foi escolhida como uma das dez imperdíveis de Minas Gerais pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (Iepha-MG)



quanto os turistas acompanhem e se programem. Tradicionalmente, temos o Carnaval, que reúne muitos foliões. Contudo, temos tentado trazer outros eventos que buscam resgatar a cultura grão-mogolense e a norte-mineira, como a comemoração do Natal, com a participação das Folias de Reis, e manifestações culturais da nossa própria região”, destaca o prefeito.

Em 2022, a administração municí-

pal também resgatou a comemoração do aniversário da cidade: “Trouxemos um show de destaque nacional, o Raça Negra, e movimentamos a cidade, atraindo turistas dos municípios do entorno. Já realizamos também, neste ano, a festa da comunidade do Barrocão e a festa do distrito de Vila Sítio. Em setembro, é a vez da festa do Vale das Cancelas”, relata com alegria o prefeito Diêgo.

EXPECTATIVAS CULTURAIS

Para o próximo ano, o prefeito de Grão Mogol comunica que pretende fazer do Festival de Inverno um evento ainda maior: “O Festival é feito em parceria com a Unimontes. Em virtude da pandemia, no ano passado não realizamos o evento. Agora, vamos nos preparar para fazer um evento ainda maior em 2023”, planeja Diêgo Fagundes.

O professor Antônio Alvimar Souza, reitor da Unimontes, destaca o apoio da Universidade na promoção e valorização da cultura: “Entendemos a importância que tem a valorização da cultura local”, aponta o reitor.

Este ano, o Festival de Inverno contou com atrações regionais e nacionais. Um dos artistas foi o Toni Garrido, que foi vocalista do Cidade Negra e hoje segue com o projeto Originais Cidade. “Grão Mogol é de uma região que gosto bastante; já



◀ Praças de Grão Mogol recebem reforma paisagística

vim aqui outras vezes. Essa Serra do Espinhaço está no coração”, disse o artista em sua passagem pela cidade.

Antes de subir ao palco, o cantor participou de uma programação diferente proposta pelo município, durante o Festival de Inverno: “Tive a oportunidade de participar de um evento sustentável, que foi o futebol. A galera levou alimentos para poder distribuir. Isso é sustentabilidade, e ajuda a galera com diversão, com encontro, com esporte, solidariedade e amizade”, elogiou Toni.

A cidade histórica conta com outros valores patrimoniais e culturais muito característicos, inclusive da região mineradora, o que a tornou um dos pontos importantes de exploração do diamante no país. É o que descreve a diretora de Cultura de Grão Mogol, Joice Fróes.

O Centro Histórico constitui patrimônio material tombado pelo Iphan e é referência do processo de ocupação do norte de Minas Gerais, uma vez que documenta aspectos construtivos da arquitetura vernácula mineira e do modo de ser e de viver: “Grão Mogol é uma cidade que, sem dúvida, contribui para o fortalecimento da cultura mineira e da diversidade”, exalta Joice, reforçando

▶ Geraldo Avair Fróes, pedreiro e artesão, mais conhecido como Gê de Dico, autor das obras nos muros da cidade de Grão Mogol



▲ Monumento “O Garimpeiro” na entrada principal da cidade de Grão Mogol



a importância cultural da cidade para toda a região.

A diretora enumera ainda quais são os próximos passos da prefeitura na área cultural: “Estamos com três projetos futuros, o ‘Arte em toda Parte’, o ‘Pintando uma Cidade Histórica’ e o ‘Rodas de Capoeira’”.

O Arte em toda Parte visa a levar aulas de iniciação musical (violão, canto e piano) para adolescentes na sede do município, estendendo-se para distritos como Barrocão, Vila Sítio, Vale das Cancelas e Bocaina. O Pintando uma Cidade Histórica é um projeto realizado com um artista local; serão realizadas oficinas de pintura retratando a cidade. Rodas de Capoeira, por fim, é um resgate histórico e cultural que incluirá os batizados, que não ocorrem há mais de sete anos.

O FUTURO É O PROGRESSO

Para o prefeito Diêgo Fagundes, diante de todas as ações já realizadas e de todas que ainda estão por vir, seu desejo é que a população tenha acesso a serviços de qualidade, sobretudo naquilo que é mais necessário.

Geração de emprego e renda é o caminho para transformar a realidade de Grão Mogol. Uma das alternativas que o administrador público municipal vislumbra é a iniciativa do complexo de extração de minério de ferro a partir do recebimento de investimentos de capital



▲ Muros de residências localizadas no Centro Histórico de Grão Mogol recebem obras que imitam fachadas de casas antigas



▲ Guálter Martins Pereira, primeiro e único barão de Grão Mogol

estrangeiro da empresa Sul-Americana de Metais (SAM): “Sou favorável. Tivemos uma audiência pública, na qual toda a comunidade também pôde participar e todos que tiveram a oportunidade de se manifestar foram favoráveis ao projeto”, justifica o prefeito. Para o chefe do Executivo de Grão Mogol, a iniciativa tem a capacidade de mudar a realidade da região, pois, segundo ele, o alto investimento que será feito tem previsão de geração de seis mil empregos diretos durante a obra e mais de mil após sua finalização.

O prefeito também faz questão de ressaltar suas ponderações em relação ao investimento: “Nossa preocupação é com os reflexos de tudo isso, não só com a questão ambiental, mas também com os aspectos na área social, da saúde e da educação. Já pensou seis mil trabalhadores chegando em Grão Mogol sem infraestrutura, sem educação, sem saúde, pavimentação, rede de esgotos? Estamos fazendo um esforço muito grande para que seja implementado o complexo de extração de minério de ferro. Contudo, a implementação precisa acontecer de uma forma que os impactos, não só ambientais, mas, também os sociais, sejam o mínimo possível”, observa o prefeito.

Os municípios envolvidos também estão muito empenhados para que o projeto aconteça. Há uma previsão de que a licença prévia saia até o final deste ano: “Há muita coisa por fazer, e o município sozinho não consegue. Nas ocasiões em que tive a oportunidade de falar sobre o projeto ao governo do



▲ O professor Antônio Alvimar Souza, reitor da Unimontes, esteve presente nas ações desenvolvidas durante o Festival de Inverno 2022, desenvolvido pela universidade em parceria com a prefeitura de Grão Mogol

FOTOS: SOLON QUEIROZ



▲ O cantor Toni Garrido agitou o primeiro final de semana do Festival de Inverno de Grão Mogol e interagiu com o público, promovendo um concurso dançante



▲ Toni Garrido, que foi vocalista do Cidade Negra e hoje segue com o projeto Originais Cidade



▲ Diretora de Cultura de Grão Mogol, Joice Frões

Estado, sempre demonstro esta preocupação: não é simplesmente gerar emprego e tributos. Nós temos que ter educação, temos que ter saúde, pavimentação, rede de esgoto para todas essas pessoas que vão chegar e para as que aqui já estão. Sempre que a gente pode, a gente cobra a participação do governo do Estado”, reforça Diêgo.

O projeto chamado Bloco 08 deve abranger os municípios de Grão Mogol, Padre Carvalho, Fruta de Leite e Josenópolis. Ele consiste na formação de um complexo de mineração para extração e tratamento de minério de ferro, e de uma barragem de água para atendimento à mineradora e às comunidades locais.